



Concepções em torno dos fatores que influenciam a evasão escolar dos alunos da primeira etapa do Ensino Médio EJA da Escola Estadual Francisco Walcy Lobato Lima - Santana, AP

Conceptions around the factors that influence school dropout of students in the first stage of high school and EJA at Escola Estadual Francisco Walcy Lobato Lima - Santana, AP

Lauriana Corrêa da Silva¹

RESUMO

O artigo teve o objetivo de descrever as opiniões sobre concepções em torno dos fatores que influenciam a evasão escolar dos alunos da primeira etapa do Ensino Médio – EJA. Tomou-se como referência a Escola Estadual Francisco Walcy Lobato Lima - AP, objetivando identificar as concepções sobre os fatores: Pedagógicos, Sociais e Econômicos que sustentam de forma negativa a evasão escolar. A pesquisa foi não experimental de nível descritivo, sob uma abordagem quantitativa com dados estatísticos, com apoio a pesquisa bibliográfica e de campo. Nos resultados ficou evidente nas respostas que tanto os fatores pedagógicos, sociais e econômicos, são recorrentes causadores de evasão a partir das várias subdimensões comentadas pela amostra. Para que o enfrentamento aconteça é necessário à criação de um ambiente inclusivo, propício para a aprendizagem, com melhoria significativa na interação entre os pares. É preciso estabelecer novas metodologias capazes de gerar interesse nos alunos e principalmente, evitar que a rotina cause desmotivação, e conseqüentemente o abandono escolar no Ensino Médio – EJA.

Palavras-chave: Evasão. Fatores. Ensino Médio – EJA.

ABSTRACT

A positive and effective learning environment plays a crucial role in student development and success. It is critical that students are exposed to an environment that promotes motivation, engagement, and academic and personal growth. A positive learning environment is one that values and respects each student as a unique individual, recognizing his or her differences and needs. When students feel valued and listened to, they are more likely to actively engage in learning activities, share their perspectives, and connect with others. In addition, an effective learning environment should promote collaboration and teamwork. Students should have the opportunity to interact with each other, share knowledge and experiences, and collaborate on problem solving. These social interactions not only enrich learning, but also develop important skills such as communication, negotiation, and critical thinking. Resources should be varied and adapted to students' different needs and learning styles, allowing them to explore, experiment, and discover knowledge in meaningful ways.

Keywords: Learning. Well-being. Positive environment. Formative assessment. Motivation.

INFORMAÇÕES

Histórico do Artigo:

Submetido: 20/05/2023

Aprovado: 22/05/2023

Publicação: 24/05/2023



¹ Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental. laurianacorrea70@gmail.com

1. Introdução

A evasão escolar é um fenômeno que tira da escola milhares de alunos que podem vir a se tornar futuros excluídos da sociedade e do mercado de trabalho, entendida também como fuga da escola em função da realização de outra atividade, são muitas as razões que provocam este abandono, que na construção temática desta pesquisa se tornaram fatores que contribuem diretamente para prejudicar o desenvolvimento da educação no país.

A evasão escolar é um fato problemático na história educacional brasileira que tem aumentado as chances de retirada prematura dos alunos da escola. Essa retirada, muitas vezes, é forçosa para parcela expressiva destes educandos. Todavia, as sequelas só poderão ser enxergadas por estes em seu futuro, quando perceberão que serão abandonados da sociedade e do mercado de trabalho. (DOS SANTOS MIRA, & PINTO, 2023).

Ao se reportar sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), entende-se como a modalidade que foi organizada para atender o mercado de trabalho, e, historicamente, não tem contemplado resultados esperados pelas políticas públicas. Em outras palavras, o abandono faz parte dessa clientela.

As pesquisas e os resultados dessa pesquisa permitiram demonstrar que os alunos deixam de estudar, e o fazem porque estão indo mal na escola, e costumam apresentar desânimo por sucessivas repetências. Bem como outras situações. Por isso, é um problema de múltiplas características, ou de múltiplos fatores (OLIVEIRA, 2018; FREIRE, 1995; MOREIRA e SILVA, 2001; CAMPELLO, 2001).

O abandono escolar é uma realidade excludente. Traz no seu cerne, um viés preocupante que compromete o avanço do processo de escolarização de muitos jovens e adultos no estado do Amapá. Comprometendo indubitavelmente os resultados da educação no país e acentuando a linha de pobreza. O problema é estrutural, e a evasão compromete a construção da cidadania dos sujeitos envolvidos.

As múltiplas dimensões que se definem nos processos educativos, sociais e econômicos geram um confronto de problemas educacionais coletivos. A falta de um currículo adaptado as necessidades, conciliado a um planejamento pedagógico que considere as especificidades desta modalidade precisa ser reconsiderado. O EJA

exige um aprendizado diferenciado na sua essência que valorize as realidades dos alunos.

Assim, pretende-se nesse artigo responder o seguinte problema: Quais as concepções em torno dos fatores que influenciam a evasão escolar dos alunos da primeira etapa do Ensino Médio – EJA da Escola Estadual Francisco Walcy Lobado Lima da cidade de Santana, AP- Brasil 2019?

E, também, desenvolver estudos para, como objetivo geral, descrever as concepções em torno dos fatores que influenciam a evasão escolar dos alunos da primeira etapa do Ensino Médio – EJA da Escola Estadual Francisco Walcy Lobado Lima da cidade de Santana, AP- Brasil 2019. E, em relação aos objetivos específicos:

a) Enunciar as concepções em torno dos fatores pedagógicos que influenciam na evasão escolar dos alunos da primeira etapa do Ensino Médio – EJA da Escola Estadual Francisco Walcy Lobado Lima na cidade de Santana-AP 2019;

b) Relatar as concepções em torno dos fatores sociais que influenciam na evasão escolar dos alunos da primeira etapa do Ensino Médio – EJA da escola Francisco Walcy Lobado Lima na cidade Santana – AP 2019;

c) Identificar as concepções em torno dos fatores econômicos que influenciam na evasão escolar dos alunos da primeira etapa do Ensino Médio – EJA da Escola Estadual Francisco Walcy Lobado Lima na cidade de Santana – AP 2019.

2 Fatores de evasão escolar: breves considerações teóricas

Os fatores de evasão escolar articulam dimensões diferenciadas, que se entrelaçam e se ramificam, somando especificidades de cada aluno. E que justifica um número perverso de sujeitos que não conseguem prosseguir nos seus estudos, e assim somam um contingente de brasileiros que não se apropriam da educação formal (SILVA; MELO, 2019). Evasão escolar é o ato de deixar de frequentar as aulas, ou seja, abandonar o ensino em decorrência de qualquer motivo. Esse problema é também social que, infelizmente, é comum no Brasil, afeta principalmente os alunos do Ensino Médio (CAMPELLO, 2001; ESPÍNDOLA. 2006).

Os fatores pedagógicos são caracterizados pelo abandono do compromisso com a educação pelo próprio aluno. Causados por motivações excludentes dentro da escola. Em outras palavras, é possível entender os fatores pedagógicos como sendo aqueles em que a geração do abandono escolar aconteceu pelos próprios

estudantes que não conseguiram mais enfrentar os problemas dentro da escola. Esse discurso é um contexto desarticulado á realidade. Não se pode culpabilizar apenas o discente. Existe todo um contexto gerador de exclusão devidamente articulado, que mantém esse ideário ingênuo e descomprometido de que as causas da evasão são unilaterais (CAMPELLO, 2001). Cita-se como exemplo de fatores pedagógicos: planejamento e currículo, adequação metodológica e sua aplicabilidade; perfil do docente e formação continuada.

Os fatores sociais causadores da evasão no Ensino Médio EJA são apontados pelos pesquisados como razões motivacionais capazes de gerar abandono escolar. E, onde se destacam: a gravidez, violência urbana e suas implicações na escola. E também as questões inerentes ao crescimento do termo diversidade no contexto escolar (PAULILO, 2017).

Os fatores econômicos evidenciam as causas do abandono escolar na perspectiva econômica, nos quais se destacam: as funções laborais e a assiduidade na escola, o empreendedorismo e o comprometimento escolar, a renda familiar e sua interferência no desempenho escolar (ESPÍNDOLA. 2016).

Costa, Guimarães e Rocha (2011) investigaram a infrequência de alunos do ensino médio numa escola pública estadual do Maranhão, visando analisar esse problema, diagnosticar as principais causas e propor medidas que diminuam ou erradiquem a infrequência na rede escolar. Esse problema é crescente nas suas diversas origens, como a desmotivação frente ao ensino, estrutura física da escola (alvo de reclamações e reivindicações de melhorias), ausência da família no acompanhamento do aluno indisciplina e falta de diálogo entre discentes e escola. E, entenderam que a participação dos sujeitos envolvidos no ambiente escolar (alunos, professores, supervisores e supervisoras pedagógicos, diretores, diretoras e famílias) é indispensável na resolução deste problema que afeta um número expressivo de instituições de ensino da rede pública.

Uma questão relevante trabalhada por Costa, Guimarães e Rocha (2011) salienta-se os dados do Instituto Nacional de (INEP) que constatou que no Brasil, metade dos jovens brasileiros entre 15 e 19 anos, estão matriculados no ensino médio, são multi repetentes, abandonam a escola com frequência, e contribuem para a baixa qualidade nos índices educacionais, bem como ausência de motivação e não cumprimento da função social da escola.

A Lei 9.394/1996 (BRASIL, 1996) demonstra que as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional reafirmam a responsabilidade do Poder Público de zelar, juntamente com os profissionais da educação e família, pela frequência dos alunos sendo importante, por parte das instituições escolares, a conscientização das famílias sobre a responsabilidade no acompanhamento dos filhos e a prestação de informações sobre a condição da frequência escolar (COSTA; GUIMARÃES; ROCHA, 2011).

A partir dessa concepção, precisamos transformar a realidade do ensino médio, e para que essa transformação aconteça é fundamental concebermos o homem e a mulher como sujeitos ativos no seu meio. Sua realidade é produto deste meio, num movimento de ação do homem e da mulher sobre a natureza. E a natureza por sua vez, agindo sobre estes sujeitos num processo dialético, constantemente estimulado pelo ambiente externo pode motivar e fazer a diferença. E assim. Corroborar para ajudar a internalizar o conhecimento construído ao longo da história. As bases legais oficializam e sustentam as exigências (CAMARGO; RIOS, 2016).

3 Materiais e métodos

A pesquisa aconteceu sob o enfoque quantitativo. Todos os procedimentos de coleta de dados e outros aspectos da pesquisa aconteceram em espaço natural. O ambiente escolar identificado em sua realidade como Escola Pública Estadual Francisco Walcy Lobato Lima que se localiza nas imediações da Avenida Maria Colares nº1940, Bairro Nova Brasília, Santana, Amapá, Brasil. Sendo realizada após autorização do gestor.

O enfoque quantitativo da pesquisa científica se caracteriza pela utilização de ferramenta estatística na análise dos resultados do estudo. A abordagem é sequencial e comprobatória. Cada etapa do processo segue uma ordem rigorosa, no entanto, cabíveis de redefinição de algumas fases e variáveis (GIL, 2018).

A população para esse estudo foi definida por Alvarenga (2010) constitui a população que compôs o estudo, na qual se apresentam as características que se deseja estudar, e a qual se generalizou os resultados. Formada por elementos humanos, mulheres e homens, sendo: 2 pedagogos, 10 professores e 75 alunos (sendo 27 alunos não evadidos e 58 alunos evadidos) que inicialmente estavam matriculados. Finalizando as atividades letivas apenas 17 alunos das três turmas.

Ocorrendo uma mudança significativa quanto ao número de alunos. A técnica de coleta de dados foi questionário fechado.

Conforme orientação de Alvarenga (2010) foram organizados os instrumentos de coleta e se seguiram. As perguntas foram elaboradas previamente, utilizando uma estrutura de dois níveis de resposta (tipo 1 SIM– 2 NÃO) apresentando dois resultados possíveis.

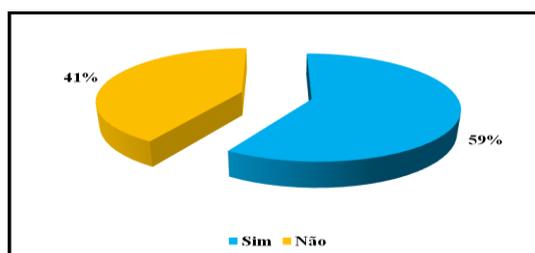
Ao término da coleta de dados procedeu-se a verificação, depuração, classificação e tabulação dos dados. Para isso a contagem dos dados aconteceu por meio de estatística descritiva e a ferramenta do programa informático Excel. Por fim, foram organizados os dados obtidos em gráficos para representar os resultados com suas respectivas interpretações.

4 Resultados e Discussões

4.1. Resultados obtidos com os alunos

Buscou-se analisar as concepções dos alunos da 1.ª Etapa Ensino Médio – EJA, de modo a averiguar os aspectos inerentes aos “Fatores Pedagógicos”, em relação a seguinte pergunta: As metodologias utilizadas pelos professores são dinâmicas e conseguem atingir os objetivos propostos? Com respostas organizadas no gráfico 1.

Gráfico 1. Opiniões dos alunos sobre uso de metodologias dinâmicas.



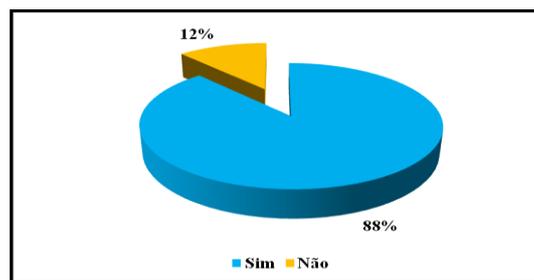
As opiniões dos alunos confirmaram em 59% que as metodologias utilizadas pelos professores são dinâmicas e conseguem atingir os objetivos propostos. Entretanto, para 41% essa realidade não se mostra promissora, pois negaram que os professores usam metodologias inovadoras nas aulas.

Cabe aqui considerar que a teoria deve caminhar junto com a prática e ser o mais transdisciplinar possível, ligando assuntos que muitas vezes, o aluno por si só

não conseguiria entender apenas lendo livros ou fazendo pesquisas na internet (CAMARÃO, 2019).

Em seguida, ao se propor analisar as concepções dos alunos sobre os “Fatores sociais”, considerou-se as respostas da seguinte questão: Atitudes preconceituosas podem ocasionar o abandono escolar? Com respostas organizadas no gráfico 2.

Gráfico 2. Atitudes preconceituosas podem ou não motivar o abandono escolar.

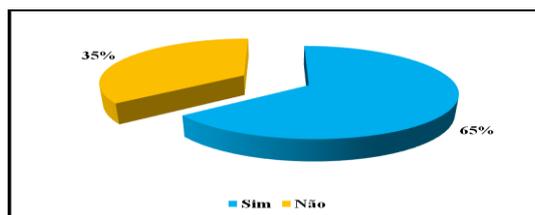


A maior parcela dos alunos entrevistados cerca de (88%) confirmou que atitudes preconceituosas podem ocasionar o abandono escolar. Enquanto para 22% tais atitudes não geram abandono escolar. Os alunos confirmam dificuldades para enfrentar os episódios de bullying entre os pares, muitas vezes contextualizados pela influência das atuais mudanças de natureza social e ética.

Essa comprovação expede, tendencialmente, para métodos e procedimentos de exclusão (SARAIVA; PEREIRA; CRUZ, 2019). Os comportamentos antissociais têm sido repetidamente associados ao insucesso escolar e à progressiva desvinculação da escola, potencializando o abandono precoce (PEREIRA, 2018).

Ao se propor analisar as concepções dos alunos sobre os “Fatores econômicos”, considerou-se as respostas da seguinte questão: O tempo das funções laborais (atividades remuneradas), muitas vezes não condiz com o horário da escola. Em sua opinião esta poderia ser motivação para abandonar a escola? Com respostas organizadas no gráfico 3.

Gráfico 3. Opiniões sobre atividades remuneradas motivarem abandono escolar.



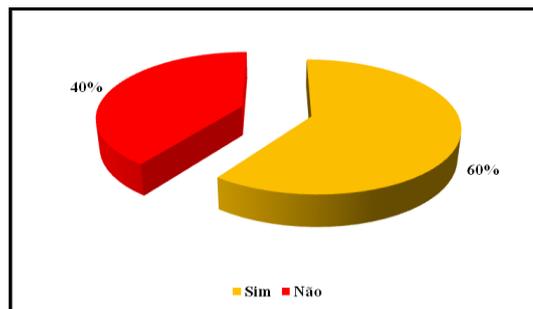
A maior parcela dos alunos em suas respostas (65%) confirmou que o tempo das funções laborais (atividades remuneradas), muitas vezes não condiz com o horário determinado pela instituição, e pode levar os alunos trabalhadores a abandonarem a escola. 35% negaram essa afirmativa.

As respostas confirmam ser possível verificar que a evasão escolar envolve causas de cunho sociocultural, principalmente, econômica. O mesmo fator – trabalho, que causa a evasão escolar também é responsável pelo retorno à escola. Esse retorno traz expectativas em torno de novas condições de trabalho, salário e melhores condições de vida e uma continuidade dos estudos visando, para as mulheres, uma profissionalização (SILVA; MELO, 2019). A força das mulheres no mercado de trabalho acontece com uma significativa transformação (CERQUEIRA *et al.*, 2021). O trabalho assume função principal para a existência e o desenvolvimento do indivíduo (DOS SANTOS; PONTES & MORAES, 2021).

4.2 Resultados obtidos com os coordenadores e docentes

A partir desse momento, realiza-se a análise dos dados obtidos com a aplicação dos questionários aos docentes e à coordenação pedagógica. Em relação aos fatores pedagógicos, responderam a seguinte pergunta: Busca interagir com professores de outras disciplinas da turma, visando à interdisciplinaridade, através de um planejamento de ensino? As respostas foram agrupadas no gráfico 4.

Gráfico 4. O Professor atua ou não com professores de outras disciplinas.

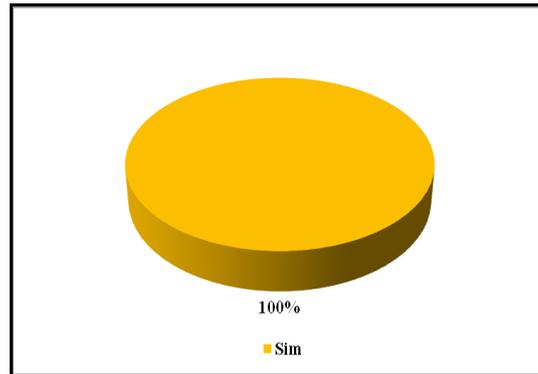


O questionamento foi aplicado somente aos professores, constatando com 60% que buscam interagir com professores de outras disciplinas da turma, visando à interdisciplinaridade, através de um planejamento de ensino. Porém, 40% não planejam de forma conjunta, e tão pouco buscam auxílio dos pares de outras disciplinas para desenvolverem atividades educacionais na escola, mostrando descompromisso com a educação.

A interdisciplinaridade diz respeito a um exercício de construção do conhecimento, pelo indivíduo, com base em sua relação com o argumento, com a realidade e com a cultura nos quais estes estão implantados. Busca-se a demonstração desta interdisciplinaridade pela caracterização de dois movimentos dialéticos: a problematização da situação, pela qual se desvela a realidade, e a sistematização dos conhecimentos de forma integrada (GUEDES; MENDES; MESSIAS, 2019).

Aos coordenadores pedagógicos foi questionado o seguinte: Nos encontros de coordenação de área, busca -se a integração com professores de todas as disciplinas da turma, visando à interdisciplinaridade, como estratégia de ensino inovador? Sendo as respostas organizadas no gráfico 5.

Gráfico 5. O Pedagogo busca ou não a integração interdisciplinar.

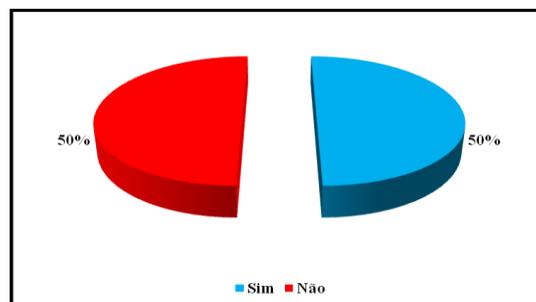


Todos os coordenadores pedagógicos (100%) confirmaram que orientam os professores nos encontros de coordenação de área, para realizarem a integração com os docentes de todas as disciplinas da turma, visando à interdisciplinaridade, como estratégia de ensino inovador.

O coordenador é peça chave da mediação entre a Secretaria de Educação e os professores da escola em um trabalho político (OLIVEIRA, 2018). A visão ampla que o coordenador possui sobre as diversas áreas do conhecimento permite analisar, entre outras coisas, quais cruzamentos são possíveis e assim contribuir com os professores que buscam essas interfaces (PADIAL; SCACHETTI; FRANCO, 2018).

Em relação aos fatores sociais os docentes e a coordenação pedagógica responderam a seguinte pergunta: As desigualdades sociais ocasionalmente geram preconceito que interferem nas relações entre os pares. Esta situação pode ser um dos fatores de motivação para abandonar a escola? As respostas estão no gráfico 6.

Gráfico 6. Preconceitos entre os pares podem ou não causar abandono escolar.

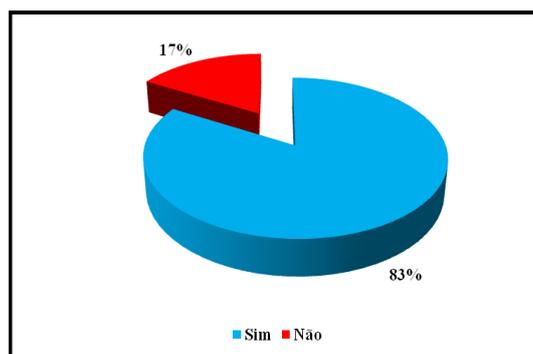


As respostas dos professores, pedagogos e pedagogas apresentaram um quadro bastante complexo, pois metade deles (50%) confirmou que as desigualdades sociais ocasionalmente geram preconceitos que interferem nas relações entre os pares. E por consequência, podem causar o abandono escolar; e a outra metade (50%) negou o entendimento da pergunta, ou seja, negaram que as desigualdades sociais podem gerar preconceitos que culminam em abandono escolar.

Este ciclo discriminatório proposto pela homofobia revela-se em diferentes espaços, a exemplo na escola. A escola pode ser o lugar de reprodução de preconceitos, estigmas e tabus. Trabalhar a homofobia, e outras questões relacionadas ao preconceito é perfeitamente possível na escola. É, de fundamental importância estabelecer diálogo, buscando sensibilizar a respeito do essencial, objetivando desconstruir o preconceito entre os pares. Omite-se o debate sobre assuntos que são engendrados por preconceitos e discriminações, quando muito pregado uma abstrata tolerância, em que cada um poderia ser o que quisesse, quando, na prática, não é isso que ocorre (OLIVEIRA JÚNIOR, 2019).

Em relação aos fatores econômicos os docentes e a coordenação pedagógica responderam a seguinte pergunta: Os alunos que exercem funções laborais costumam abandonar a escola? As respostas estão no gráfico 7.

Gráfico 7. Funções laborais (remuneradas) podem motivar o abandono dos estudos.



A maioria dos professores (80%) e todos os pedagogos compreenderam de forma positiva que as funções laborais (geralmente remuneradas – geram renda para os alunos) no entanto, podem motivar os alunos a abandonarem os estudos, por motivos que foram justificados no quadro seguinte.

E, em outro ponto, para a menor parcela dos professores (20%) há um entendimento contrário, pois estes não consideram que esta possibilidade pode

atrapalhar os estudos ao ponto de causar o abandono (evasão). A fala se sustenta através da informação que o trabalho desenvolvido, acontece em contra turno.

Tanto os professores como os coordenadores pedagógicos confirmaram em suas respostas que na realidade da escola campo, as atividades laborais (remuneradas – geradoras de renda para os alunos) não são bem entendidas, pois todos merecem buscar meios de manutenção pessoal e familiar.

Nas respostas dos professores fica evidente que o aluno que já inicia o ano letivo com essas funções laborais o desafio é menor, mas para os que assumem essa responsabilidade durante o período letivo o desafio de conciliar é maior. E a escola sempre se torna o elo fraco da decisão desses alunos.

Para Oliveira (2018), são alunos do EJA aqueles vivem no mundo urbano, industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em ocupações não qualificadas. Trazem a marca da exclusão social, mas são sujeitos do tempo presente e do tempo futuro, formados pelas memórias que os constituem enquanto seres temporais. São, ainda, excluídos do sistema de ensino, e apresentam em geral um tempo maior de escolaridade devido a repetências acumuladas e interrupções na vida escolar. Os estudantes da EJA são na maioria jovens, idosos, desempregados, trabalhadores assalariados, dona de casa, portadores de deficiências especiais, com suas diferenças culturais, etnias e crenças. (DE LIMA *et al.*, 2022).

A evasão escolar na EJA é muito preocupante, pois é fato que o número de alunos que se matriculam e não concluem o ano letivo nessa modalidade de ensino. É um número expressivo e comprometedor. Assim, é um grande desafio para os professores, gestores a promoverem atitudes e estratégias que motivem essa clientela da EJA a permanecerem na escola e a concluírem seus estudos (ALVES, 2019).

Os adultos que permaneceram muito tempo fora da escola e regressam para completar seus estudos ou aqueles que entram as escolas pela primeira vez, têm uma visão de mundo bastante característica, resultante de todas as experiências vividas por ele, por já estarem inseridos no mercado de trabalho, de responsabilidades familiares, de valores morais e éticos empíricos. (LUCAS; DE SOUZA, & DA CRUZ, 2023).

Enquanto os currículos não forem mais flexíveis e que contemplem os conteúdos que possam possibilitar aos estudantes a conhecerem seus problemas,

refletir e criar possíveis soluções a respeito deles, a escola não terá sentido. E continuará mantendo um grande índice de evasão escolar, principalmente do Ensino Médio EJA. Se no passado a escola era uma mera transmissora de conteúdos, regras e valores da sociedade, hoje deve proporcionar aos jovens e adultos as mudanças necessárias para que possam desenvolver suas potencialidades. Permitindo sua emancipação, capaz de provocar mudanças na sua realidade e do coletivo a volta (VIEIRA, 2014).

As relações que se estabelecem no final do Ensino Médio – EJA, ao ser devidamente observado, existe um estímulo maior para o Empreendedorismo. Com objetivos articulados e devidamente organizados para atuar de forma mais efetiva na contenção da evasão escolar. E assim, ofereça mais chances de melhorias, e possibilidades de garantia de emprego. Isso porque no atual Sistema de Ensino brasileiro, o Ensino Médio apresenta maior fragilidade caracterizada por alta taxa de evasão escolar (PEREIRA, 2018).

As escolas ainda precisam crescer muito, inclusive em sua organização estrutural, e pedagógica. Cada membro da equipe se faz necessário, para que os processos ocorram da melhor forma, com qualidade e finalidades, objetivando impactar os atores principais da jornada, que são todos os discentes indistintamente (MEDEIROS, 2019).

Segundo Saviani (2008) é possível perceber que as características de alunos que se evadem do EJA, são aquelas que estão maravilhados com algumas, mas interessantes formas oferecidas pelo mundo do trabalho de onde este aluno precisa garantir muitas vezes seu “pão de cada dia”, seu sustento e de sua família.

Do ponto de vista econômico, estes estudantes vão engrossar a taxa de desemprego e são candidatos a ofertar mão de obra não qualificada no mercado de trabalho, por auferir baixos rendimentos, dificultando desta forma o seu bem-estar familiar e social. É de conhecimento que no plano profissional os candidatos que oferecem maior conhecimento a respeito do trabalho oferecido, são favorecidos. A falta de qualificação permite a desvantagem na concorrência. Deixando mesmo assim, poucas possibilidades, até mesmo, para integração em segmentos menos exigentes. Os resultados da evasão para os sujeitos envolvidos, resulta em manter fracas perspectivas de mobilidade, baixa remuneração e um risco desproporcionalmente elevado de precariedade e, principalmente, desemprego gerador de exclusão (GOMES, 2019).

Um trajeto marcado pelo abandono escolar compreende elevados riscos de miséria e exclusão social. A existência de níveis elevados de evasão acarreta igualmente consequências graves de longo alcance a toda sociedade. No plano cívico e político, a qualidade da democracia ressenete-se de baixos níveis de participação e de capacidade crítica dos seus cidadãos. Surgem associadas às baixas qualificações inerentes ao mercado de trabalho. No plano social o abandono é um poderoso mecanismo de reprodução das desigualdades. No plano econômico a expulsão escolar, produz anomias que compromete significativamente a qualidade de vida, e promove o número cada vez mais crescente de pessoas que passam a viver abaixo da linha da pobreza (FREIRE, 1996).

E dentro dessa compreensão, é necessário saber que de acordo com os educadores e educadoras, o que falta do ensino do EJA, é oportunizar com que alguns cidadãos e cidadãs possam ser contemplados com novos meios de atuação pedagógica, que estabeleça novos critérios, e valorize suas potencialidades. Com objetivos estabelecidos e definidos para garantir sua permanência na escola. Fora da instituição de ensino, estes alunos estarão submetidos mais ainda, ao aumento de formas de violência institucionalizada, e aos problemas que também estão relacionados à falta de escolarização. Infelizmente a medida que as estatísticas apontam, é um maior índice de evasão que compromete ainda mais os resultados (OLIVEIRA, 2018).

5. Considerações Finais

Com a análise dos dados foram obtidos resultados que permitiram chegar às seguintes conclusões. Na opinião dos professores a evasão é um dos agravos mais presentes na realidade escolar. Entre os fatores pedagógicos, citaram as atividades pedagógicas que não contemplam situações específicas da realidade dos alunos. Entre os fatores sociais, a falta de aceitação entre os pares que se pode definir como preconceitos. Em relação aos fatores econômicos, pontuaram funções laborais que contribuem para o abandono dos estudos.

Na opinião dos coordenadores pedagógicos citaram as desarticulações sobre o currículo, o planejamento e a metodologia podem motivar o desinteresse pelos estudos. Em relação aos fatores sociais, a diversidade no ambiente escolar, pode ser motivo para abandono/evasão no EJA. Em relação aos fatores econômicos as funções laborais, muitos precisam buscar recursos financeiros para custear o

sustento de suas famílias que não têm renda fixa.

Por fim, para os alunos do Ensino Médio – EJA constatou-se que a evasão ocorre por fatores pedagógicos (currículo e planejamento, metodologias de ensino utilizadas pelo professor), por fatores sociais (preconceitos em relação à diversidade no ambiente escolar), e por fatores econômicos (funções laborais remuneradas). O desemprego é uma mazela, que está gerando miséria sistematizada, empurrando uma grande parte de pessoas para abaixo da linha de pobreza sem estudos.

Assim, os objetivos propostos foram alcançados. O problema foi respondido e foi confirmada a hipótese. A educação é um investimento onde os resultados não são obtidos de imediato e sim a médio e longo prazo. Refletem no desenvolvimento econômico da nação, reduzindo a pobreza e gerando qualidade de vida. A questão da evasão é estrutural e favorece a desigualdade social.

As mudanças nesta sistemática poderiam garantir a permanência na escola. Para isso, é preciso promover o impacto da ruptura com o sistema educacional tradicional, baseado na mera memorização de conteúdo para mergulhar num cenário de compreensão dinâmico, pautada na aprendizagem significativa como fator relevante no processo. É preciso que o professor estabeleça vínculos e uma relação interpessoal com seus alunos, capaz de gerar motivações e novas perspectivas de um futuro melhor.

Referências

ALVARENGA, Stelbina. Metodologia **da investigação: pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa**. Trad. Cesar Amarilhas. Assunção: Universidad Nacional de Asunción, 2010

ALVES, Maria da Conceição Rocha; ROSA, Katiussia Cristina Oliveira; BARBOSA, Marcus Vinícius Moreira. A violência escolar e a elevação da criminalidade urbana. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 6, n. 7, 2019.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CAMARÃO, Beatriz Campos. **A percepção de estudantes do EJA ensino médio sobre a importância da química no sul do Amazonas**. 2019. 25 f. Trabalho de conclusão de curso de graduação (Licenciatura em Ciências: Biologia e Química) - Universidade Federal do Amazonas, Humaitá-AM, 2019.

CAMARGO, Douglas Branco; RIOS, Mônica Piccione Gomes. A evasão escolar na 1ª série do ensino médio no município de Joaçaba – SC: desafios curriculares. **Anais XII ANPED Sul**, 24-27 de outubro de 2012.

CAMPELLO, Cristina Maria Teixeira. Violência na escola: um protesto contra a exclusão social? **Bahia Análise & Dados**, v. 11, n. 1, p. 28-31, 2001.

CERQUEIRA, Paulete Constantino; PONTES, Edel Alexandre Silva; DE MELO, Beatriz Medeiros. A mulher no mundo do trabalho: a escolha do curso “masculino” e a inserção no estágio. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e209101321046-e209101321046, 2021.

COSTA, Mayjara Rego; GUIMARÃES, Eusanir dos Santos; ROCHA, Sílvia Maria Oliveira da. Sobre a infrequência de alunos no ensino médio numa escola pública estadual do Maranhão. **Ensino & Multidisciplinaridade**, v. 1, n. 2, p. 122-137, 2015.

DE LIMA, Raimunda Vieira et al. Gestão Escolar e as Práticas Educativas na EJA: Educação Bancária e Emancipadora. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 4, p. 197-209, 2022.

DOS SANTOS MIRA, Rosenilde; PINTO, Jacyguara Costa. Evasão escolar na escola Quilombola: principais fatores nos anos finais do ensino fundamental. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 5, p. 121-135, 2023.

DOS SANTOS, Josimar Barbosa; PONTES, Edel Alexandre Silva; MORAES, Eduardo Cardoso. Formação humana e seus condicionantes socioeconômicos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e135101623539-e135101623539, 2021.

ESPINDOLA, Gheysa Mariela. **Direito Fundamental à Educação e Orçamento Público**. 2016. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Faculdade de Direito, Goiás, 2016.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo, SP: Editora Olho d'Água, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia – saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GOMES, Ana Paula da Silva Ferreira Dantas. **Um olhar sobre a educação de jovens e adultos - EJA, motivos de abandono: expectativas na rede pública de ensino municipal de Água Branca – AL**. 2020. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Unidade Delmiro Gouveia-Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2019.

GUEDES Elisa Angélica Alves; MENDES, Marianne Louise Marinho; MESSIAS, Cristhiane Maria Bazílio de Omena. Interdisciplinaridade na educação de jovens e adultos nas disciplinas biologia e língua portuguesa: percepção de professores. **REEDUC**, v. 16, n. 45, 2019.

LUCAS, Enélio Gonçalves; DE SOUZA, Luciana Santos; DA CRUZ, Keyte Rocha. Educação de Jovens e Adultos: o uso das tecnologias da informação e comunicação. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 5, p. 196-206, 2023.

MEDEIROS, Larissa Micaela da Costa. **Coordenador Pedagógico como gestor no processo educacional**. Caicó, RN: 2019. 35 f. Dissertação (Licenciatura) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ensino Superior do Seridó. Departamento de Educação, 2019.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA JÚNIOR, Fernando de Sá. **Silenciamento de conceitos e apagamento de indivíduos: homofobia no sistema educacional estadual de Água Branca (1996-2006)**. 2020. 88 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Unidade Delmiro Gouveia-Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2019.

OLIVEIRA, Jane Cordeiro de. Coordenador pedagógico: sua atuação como mediador entre as políticas oficiais e a comunidade escolar. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 3, n. 4, 2018.

PADIAL, Karina; SCACHETTI, Ana Ligia; FRANCO, Carla de. Interdisciplinaridade: Como a coordenação pedagógica atua na articulação de projetos que envolvem mais de uma área. **Revista Escola**, v. 44, n. 1018, 2018.

PAULILO, André Luiz. A compreensão histórica do fracasso escolar no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1252-1267, 2017.

PEREIRA, Alexandre de Paula. O empreendedorismo no desenvolvimento da autonomia e da atitude como saberes fundamentais para uma vida cidadã. **Revista Fatec Sebrae em Debate: gestão, tecnologias e negócios**, v. 5, n. 8, p. 1-29, 2018.

SARAIVA Ana Beatriz; PEREIRA, Beatriz; CRUZ, Judite Maria Zamith. Violência juvenil, bullying e insucesso escolar: memórias de infância e o início de trajetórias desviantes. **Rev. educ. PUC-Camp.**, v. 24, n. 1, p. 89-107, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**, 10a ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, Márcio Douglas de Carvalho e; MELO, Pedro Thiago Costa O trabalho e a vida escolar de jovens estudantes do ensino médio. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 19, n. 219, p. 32-44, 2019.

VIEIRA, Sofia Lerche e Vidal, Eloísa Maia. Perfil e formação de gestores escolares no Brasil. **Dialogia**, v. 1, n. 19, p. 47-66, 2014.